

“Novo Regime é positivo”, afirma Sérgio Nobre

O governo federal anunciou ontem as regras para o novo Regime Automotivo. Elas prevêem benefícios fiscais para as montadoras instaladas ou que querem se instalar no Brasil, desde que realizem investimentos em inovação, pesquisa, engenharia e eficiência energética, e garantam índice mínimo de peças nacionais.

Economia

As novas regras serão válidas de 2013 a 2017 e definem metas para que os automóveis poluam menos, gastem menos combustível e sejam mais seguros. Um carro que fi-

ganhem mais tecnologia e valor agregado, gerando empregos mais qualificados e melhor remunerados”, afirmou o presidente do Sindicato e secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, presente ao anúncio em Brasília.



Presidente do Sindicato participou do anúncio do novo regime em Brasília

zer, por exemplo, 17 quilômetros por litro com gasolina ou 11,96 quilômetros por litro com etanol pagará menos imposto. Quem tiver um carro nessas condições vai economizar R\$ 1.150,00, em combustível por ano.

As montadoras terão também que investir mais em tecnologia e aumentar o conteúdo nacional das peças dos carros, como forma de fortalecer a cadeia de autopeças e componentes. O índice de nacionalização será de 70%.

Plano atende reivindicações do Sindicato



Raquel Camargo

• Maio de 2011. Metalúrgicos do ABC debatem propostas com empresários, governo e sindicalistas. Surge a Câmara Setorial da Indústria automotiva durante evento Brasil do Diálogo, da Produção e do Emprego.

• Julho de 2011. Cerca de 30 mil Metalúrgicos do ABC foram para a Via Anchieta (foto) cobrar medidas do governo para defender a produção nacional e empregos de qualidade.

Pressão fez o governo lançar política para a indústria nacional, o Plano Brasil Maior, gerido pelos Conselhos de Competitividade com governo, empresários e trabalhadores. Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, participa.

• Agosto de 2011. Sindicato elabora propostas para a indústria automotiva, que

são adotadas no plano anunciado ontem.

• Setembro de 2011. Governo anuncia aumento do IPI para carros importados, atendendo reivindicação do Sindicato, a fim de combater aumento de importações indiscriminadas e defender emprego da categoria.

• Maio de 2012. Para reaquecer o setor, governo reduz IPI de carros nacionais.

DICA DO DIEESE

Uma nova era para a indústria automotiva brasileira

A implantação do novo Regime Automotivo pode ser um marco na história da indústria automotiva brasileira. Historicamente, o País é criticado por não desenvolver novas tecnologias e ter veículos, modelos obsoletos e de pouca competitividade.

No anúncio, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o novo regime tem por objetivo defender e desenvolver a indústria automobilística brasileira e colocá-la em pé de igualdade com o resto do mundo.

O Brasil ocupa o quarto maior mercado automobilístico do mundo. Contudo, a invasão de veículos e peças importadas assistida nos últimos anos, associada ao baixo índice de investimento das montadoras tradicionais instaladas no País, abrandaram os benefícios

deste posto no mercado.

A nova regra para os incentivos fiscais beneficiará as empresas que investirem em pesquisa, inovação da linha de produção e tecnologia. Para uma ideia do que isso representa, espera-se que nos próximos anos os veículos produzidos no Brasil percorram 17 quilômetros por litro de gasolina ou 12 quilômetros por litro de etanol.

Os avanços no setor são determinantes para a economia brasileira, pois a indústria automobilística representa cerca de 20% do PIB industrial no país. Criar condições para que o setor se desenvolva, inove e ofereça qualidade, sobretudo, qualidade produzida em território nacional, é uma medida que fortalece a geração de emprego de qualidade no país.



Comente este artigo. Escreva para sumetabc@dieese.org.br

Subseção Dieese

CAMPANHA SALARIAL

G2 ADMITE 8%



MAS NÃO CONCORDAMOS COM A FORMA DE FATIAMENTO

Página 3

Novo Regime Automotivo atende Metalúrgicos do ABC



Ministros Guido Mantega e Fernando Pimentel anunciam plano

Medidas preveem benefícios fiscais para as montadoras instaladas ou que queiram se instalar no País, desde que realizem investimentos em áreas de inovação, pesquisa, engenharia e eficiência energética, e garantam índice mínimo de peças nacionais.

Página 4

Editorial

Eleições, uma opção de classe

As eleições que serão realizadas no próximo domingo, dia 7, permitirão que a população defina o modelo de governo que será adotado em sua cidade nos próximos quatro anos, já que caberá aos prefeitos e vereadores escolherem onde serão feitos os investimentos na cidade e quem será beneficiado com eles.

Neste momento tão importante da política nacional, não devemos vacilar, nos comprometendo com candidatos que defendem interesses da elite mais rica e da classe política dominante.

A visão da Direção do Sindicato é que os trabalhadores devem votar nos candidatos que estão comprometidos com temas que são prioridades da classe trabalhadora, como saúde, saneamento básico, transporte coletivo, educação, segurança pública e outros temas sociais.

Vale lembrar que até pouco tempo isso era quase impossível, devido a barreira impostas pelas classes políticas dominantes que impediam a participação popular.

Em 2002, contudo, rompemos com essa lógica e escolhemos para governar o País um representante da classe trabalhadora, o presidente Lula.

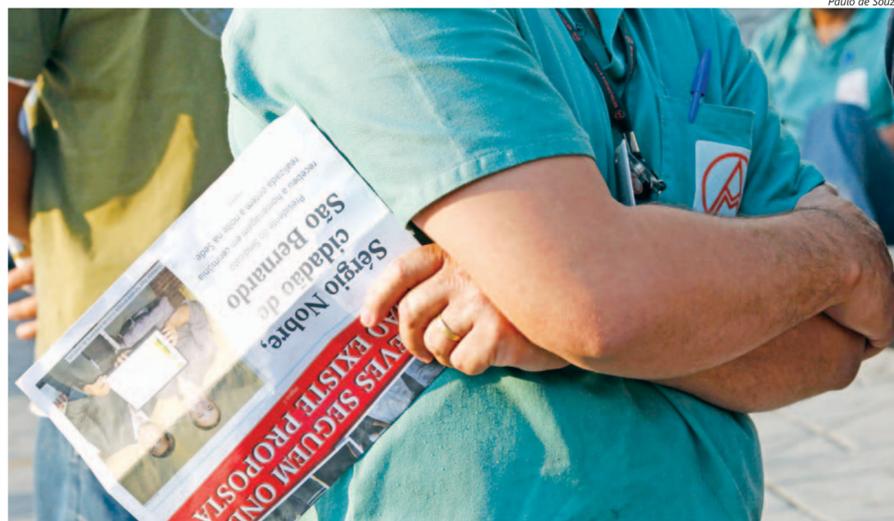
A partir desse momento deixamos claro que os trabalhadores têm condições de assumir o poder e provar que a classe trabalhadora tem capacidade de governar para todos.

Provamos que os candidatos que sempre participaram de nossas lutas tem a identificação necessária com os anseios da nossa classe. Neste sentido, não podemos ter dúvidas de que lado estamos na hora do voto.

Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC



40 mil, em 300 fábricas já conquistaram o reajuste



Hoje, exatamente um mês depois de assembleia na Sede decidir que os Metalúrgicos do ABC iriam buscar o reajuste da Campanha Salarial por meio de greves e paralisações, mais de 40 mil trabalhadores em 300 empresas na base já conquistaram os 8% definidos como parâmetro pela categoria. A assembleia ocorreu na quarta-feira, 5 de setembro, com trabalhadores dos grupos que participam das negociações da Campanha Salarial 2012 e decidiu que os companheiros iniciariam paralisações a partir da segunda-feira seguinte, dia 10. A deliberação foi tomada por-

que nenhum grupo patronal – 2,3, 8, 10, Estamparia, Fundição – havia apresentado qualquer proposta. A exceção cabia às montadoras, que já haviam fechado acordo por dois anos em 2011.

Proposta aprovada

Na data marcada, dia 10, todos os trabalhadores nas 50 maiores empresas dos setores da base que estão em Campanha seguiram as orientações da assembleia e cruzaram os braços em uma greve de advertência de um dia.

O objetivo era para pressionar os patrões a apresentarem

uma proposta decente na mesa de negociações.

Deu o primeiro resultado. Em assembleia no dia 14, em frente à Regional Diadema, os trabalhadores decidiram sobre proposta de 8% apresentada pelo grupo de Fundição.

A proposta foi aprovada, pois era o mesmo percentual que o pago pelas montadoras e definido como meta no início da Campanha. A partir daí, esse índice passou a ser referência na campanha e várias mobilizações e paralisações que ocorreram na base garantiram o reajuste para mais de 40 mil trabalhadores.

Metalúrgicos do ABC que já conquistaram 8% de reajuste

<p>Estamparia</p> <p>Total de Metalúrgicos no ABC: 2.600 Trabalhadores com acordo: 942</p>	<p>Grupo 8</p> <p>Total de Metalúrgicos no ABC: 12.700 Trabalhadores com acordo: 7.576</p>
<p>Fundição Acordo fechado</p> <p>Total de Metalúrgicos no ABC: 1.211 Trabalhadores com acordo: 1.211</p>	<p>Grupo 10</p> <p>Total de Metalúrgicos no ABC: 11.300 Trabalhadores com acordo: 2.765</p>
<p>Grupo 2 Tem proposta</p> <p>Total de Metalúrgicos no ABC: 16.400 Trabalhadores com acordo: 5.430</p>	<p>Montadoras Acordo fechado</p> <p>Total de Metalúrgicos no ABC: 35.300 Trabalhadores com acordo: 35.300</p>
<p>Grupo 3</p> <p>Total de Metalúrgicos no ABC: 25.400 Trabalhadores com acordo: 22.277</p>	<p>Base dos Metalúrgicos do ABC: 104 mil Trabalhadores com acordo: 75,5 mil (com montadoras)</p>

G2 aceita pagar 8%. Forma de fatiamento gera impasse

Na rodada de negociação da Campanha Salarial realizada ontem entre o Grupo 2 e a FEM-CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), a bancada patronal concordou em pagar 8% de reajuste para os trabalhadores nas empresas do setor, mas ainda não houve acordo quanto à forma de pagamento.

Pela proposta dos patrões, o aumento seria dado em duas vezes, sendo 6,5% agora e o restante, de 1,5%, em março do ano que vem. Somados, o percentual atinge os 8% reivindicado pela categoria.

Para o secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, que participou das negociações, houve um avanço por parte dos empresários do setor, mas a oferta pode ser melhorada.

“Consideramos que o fato de apresentarem uma proposta que tenha chegado aos 8% um fator muito positivo, pois essa era a principal resistência do setor patronal”, afirmou.

“Mas vamos lutar para melhorar essa proposta, por que não concordamos com a forma em que ela está fatiada”, destacou o dirigente.

Cadeia

“Mais de 300 empresas em nossa base já se comprometeram com o reajuste de 8% e esse é um sinal claro de que a reposição da inflação com o aumento real, que estamos pedindo, é possível”, prosseguiu.

Wagnão avaliou que a iniciativa do G2 aconteceu porque o setor sentiu-se pressionado pelas paralisações



“As 300 empresas em nossa base que já se comprometeram com reajuste de 8% é um sinal claro que é possível chegar a esse índice”, disse Wagnão

dos metalúrgicos e isso poderá estimular os demais grupos que estão em negociação na Campanha a também retomarem as negociações (veja quadro ao lado).

“Nossa expectativa é que a proposta incentive os demais

grupos a seguirem os 8% que estamos reivindicando e com isso colocarmos um ponto final na nossa Campanha Salarial”, afirmou o secretário-geral.

As mobilizações nas empresas que ainda não têm proposta seguem pela base.

Grupos que estão na Campanha Salarial 2012

Estamparia

Fundição Acordo fechado

Grupo 2 Tem proposta

(máquinas; aparelhos elétricos, eletrônicos e similares).

Grupo 3

(autopeças; forjaria e parafusos, porcas, rebites e similares).

Grupo 8

(trefilação e laminação de metais ferrosos; refrigeração, aquecimento e tratamento de ar; condutores elétricos, trefilação e laminação de metais não ferrosos; materiais e equipamentos ferroviários e rodoviários; artefatos de metais não ferrosos; balanças, pesos e medidas; esquadrias e construções metálicas; artefatos de ferro, metais e ferramentas em geral).

Grupo 10

(lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação; artigos e equipamentos odontológicos, médicos e hospitalares; funilaria e móveis de metal; mecânica; proteção, tratamento e transformação de superfícies; material bélico; rolhas metálicas; reparação de veículos e acessórios).

Fonte: Subseção do Dieese no SMABC e FEM-CUT

FIQUE SÓCIO! FIQUE FORTE!

SINDICALIZE-SE JÁ!

Curso de Martelinho de Ouro

Escola Progresso

2922-8133 | escola_progresso@hotmail.com

R. Tomás Martins, 122 - V. América - Mauá

Últimos Feriados do Ano de 2012

Ubatuba

Chalés com cozinha para até 6 pessoas

Dia das Crianças De 12 a 14/10/12 R\$ 480,00 À vista	Finados De 02 a 04/11/12 R\$ 480,00 2x no cheque*	Proclamação da República De 15 a 18/11/12 R\$ 620,00 2x no cheque*
--	---	--

Informações e Reservas: (11) 4128-4274 | smabc@maringaturismo.com.br